



FORMAÇÃO DO CORPO E O CARÁTER: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS GESTORES EDUCACIONAIS DAS ESCOLAS DAS REDES PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE IJUÍ SOBRE O PAPEL DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO FORMAL

Fernando Jaime Gonzalez², Lovane Maria Lemos³, Paulo Evaldo Fensterseifer⁴

INTRODUÇÃO: Este trabalho faz parte da pesquisa “Educação Física e Cultura Escolar”, desenvolvida por professores do Departamento de Pedagogia da Unijuí em parceria com professores de outras instituições nacionais e estrangeiras. O projeto tem como principal objetivo estudar como a cultura escolar das instituições origina, afeta e estimula experiências bem-sucedidas, como também o processo de abandono do trabalho docente dos professores de Educação Física (EF) de escolas públicas em espaços geográficos distantes e contextos político-sociais diferentes. Entendendo cultura como “padrões de significados incorporados nas formas simbólicas, que inclui ações, manifestações verbais e objetos significativos de vários tipos, em virtude dos quais os indivíduos comunicam-se entre si e partilham suas experiências, concepções e crenças” (Thompson, 1995, p. 176), se concebe a cultura escolar como as formas de significação sobre o funcionamento, a função e os fins dessa instituição, o que inclui o papel que cada área/disciplina escolar desempenha nesse universo. Esses padrões de significação se expressam nas mais diversas dimensões, entre outras: as práticas de ensino, os dispositivos legais, a organização escolar (gestão do tempo, do espaço, processos burocráticos), as prioridades orçamentárias, a arquitetura dos estabelecimentos, como também nas representações sociais que os agentes têm sobre esse universo. As representações sociais, percebidas como o conjunto de conceitos, proposições e explicações criados na vida cotidiana no decurso da comunicação intersubjetiva, são parte dessa cultura, sendo, simultaneamente, produto e produtoras da escola. Assim, entender sobre a relação entre a EF e a Cultura Escolar, demanda, entre outras pesquisas, desvendar como agentes produtores e produzidos pela cultura escolar interpretam a função da disciplina nesse universo. Neste contexto, este estudo teve como objetivo estudar uma das dimensões da cultura escolar, concretizada nas representações sociais dos gestores escolares (diretores/as e/ou coordenadores pedagógicos/as) das redes públicas do município de Ijuí sobre o papel da disciplina EF no projeto político-pedagógico. **MATERIAL E MÉTODOS:** O universo da pesquisa foi o conjunto das escolas das redes públicas de Ijuí (estaduais e municipais), sendo que neste trabalho foram incluídas as 24 instituições onde os gestores aceitaram ser entrevistados (18 estaduais e 6 municipais). Para a coleta de dados, desta parte da pesquisa, foi utilizada uma entrevista semi-estruturada, com a qual se procurou conhecer diversas dimensões da instituição e da EF nos educandários. A coleta de dados foi realizada entre maio e dezembro de 2006. Para leitura dos dados se utilizou o método de Análise de Conteúdo proposto por Bardin (1992), tomando como base o conjunto da entrevista, mas em particular, as respostas à questão que indagava sobre as expectativas sobre a EF referenciadas no Projeto Político-Pedagógico da unidade pesquisada. Para tal, se procedeu da seguinte forma: transcrição completa das entrevistas, leitura de todas as respostas dos gestores,



identificação/construção das categorias sobre as expectativas do papel que a EF deve desempenhar no contexto escolar, reunião das idéias comuns entre os sujeitos entrevistados.

RESULTADOS: Nas entrevistas, os gestores escolares apontam como objetivos da EF no Projeto Político-Pedagógico (entre parênteses o número de vezes que o propósito foi mencionado): a) o desenvolvimento de valores sociais positivos (6); b) o desenvolvimento físico, motor e/ou psicomotor (5); c) a aprendizagem, o respeito às regras e o aprimoramento da disciplina (4); d) o cuidado com o corpo e/ou saúde (combate ao sedentarismo) (3); e) a compensação dos esforços intelectuais exigidos nas disciplinas escolares e/ou exercício do lazer (3); f) o controle ou a canalização da energia sexual e da agressividade (2); g) o apoio e/ou suporte para o desenvolvimento de conteúdos/aprendizagens de outras disciplinas escolares (2); h) o ensino dos esportes (1). Também, alguns gestores não conseguiram contemplar o objetivo da pergunta, respondendo: a) de forma inespecífica (7); b) pela negativa, ou seja, com uma descrição do que a EF não deveria ser (4); c) que dependia do profissional que ministra o componente (3); que não sabia qual é o papel que a EF deve cumprir na escola (1). Tomando como referência as respostas obtidas nas entrevistas interpretamos que, em linhas gerais, nas representações sociais dos gestores, a disciplina escolar continua sendo apenas uma “atividade” pedagógica sem propósitos vinculados ao que entendemos ser a principal função da escola: o conhecimento. Que os objetivos apontados são “vestígios” de justificativas que legitimaram ou tentaram legitimar a presença da EF no sistema escolar no percurso histórico da mesma, junto com proposições legitimadoras para as práticas corporais em geral e o esporte em particular. Esse aspecto fica mais evidente quando, por momentos na fala de alguns gestores, não se diferencia a disciplina escolar EF da atividade física e/ou do jogo livre (3). Assim, não se percebe que as representações sociais dos gestores tenham incorporado as discussões e os consensos construídos nos últimos duas décadas sobre o papel da EF no contexto escolar que circulam no meio acadêmico e estão presentes em grande parte dos documentos oficiais que prescrevem o currículo para as disciplinas escolares (por exemplo, Parâmetros Curriculares Nacionais). Por outro lado, é possível identificar, também, que a intervenção qualificada de alguns professores, particularmente caracterizada por um ensino centrado num projeto curricular, o que significa abordando a EF como uma disciplina portadora de um conhecimento específico, é aprovada e destaca pelos gestores (5). Ainda que eles não consigam justificar com clareza o porquê essa forma de trabalho merece destaque, ficando na maioria das vezes centrada na idéia de que essa maneira de ensino vai para além de praticar “apenas” esporte, ou não fazer sempre o mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Os gestores educacionais que participaram da pesquisa conservam uma representação da disciplina EF escolar própria do que na área se define como uma perspectiva tradicional. Ou seja, pautada na idéia que a EF seria uma “atividade”, particularmente, uma atividade física e/ou de movimento com objetivos indefinidos e pouco claros. Que, quando explicitados, se colocam num amplo espectro de possibilidades que vai desde o desenvolvimento do “caráter” do aluno, até o desenvolvimento da saúde pelo exercício corporal, passando por considerar a EF como um espaço para liberar/controlar as energias dos alunos e o desenvolvimento da disciplina. Podemos conjecturar que mudanças nas representações sociais sobre o papéis da EF na instituição escolar no conjunto de seus agentes são um elemento importante para que a disciplina EF se constitua efetivamente num



componente escolar pautado pelas preocupações centrais da instituição escolar, o conhecimento. Que a transformação pode ser operada pelo desenvolvimento de projetos curriculares qualificados pelos professores de EF, como, também, que seria necessário oportunizar aos gestores formação/informação sobre os novos desafios colocados para a EF como componente curricular. Reforçamos nosso entendimento de que mudar o lugar que a cultura escolar dá à EF no universo da educação formal significa mudar também as representações sociais dos gestores sobre esta. FIP/Unijuí.

² Professor do Departamento de Pedagogia, aluno do PPGCMH/UFRGS.

³ Acadêmica do Curso de Educação Física -Unijuí-, Bolsista PIBIC/Unijuí 2006.

⁴ Professor do Departamento de Pedagogia e do Mestrado em Educação nas Ciências - Unijuí-.